



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

BIOLOGIA POPULACIONAL DO ERMITÃO *CALCINUS TIBICEN*(HERBST, 1791) (DECAPODA, ANOMURA, DIOGENIDAE) NO LITORAL DO MUNICÍPIO DE ITACARÉ, BAHIA

Mateus Pereira Santos¹, Jaqueline de Oliveira Monteiro¹, Anne Fabrielle Alvez Ferraz¹, Suzane Moreira dos Santos¹ e Vivian Fransozo^{1*}

1. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *Campus* de Vitória da Conquista, Estrada do Bem Querer, Km 04, 45031-900, Brasil. *Correspondência: vivian@uesb.edu.br

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de populações/Poster

O ermitão *Calcinus tibicen*, encontrado na região do entre marés, distribui-se no Atlântico ocidental desde as Bermudas, Flórida e Antilhas até o norte da América do Sul e Brasil. Este estudo analisa a estrutura populacional, o crescimento relativo e a maturidade sexual do ermitão *C. tibicen* em praias do município de Itacaré, BA. Os ermitões foram coletados, bimensalmente, de outubro/2013 a setembro/2014. Os ermitões foram mensurados quanto ao comprimento (CEC) e largura (LEC) do escudo cefalotorácico, comprimento (CPQE) e altura (APQE) do própodo do quelípodo esquerdo. Obteve-se um total de 651 indivíduos (217 machos, 209 fêmeas não ovíferas e 225 fêmeas ovíferas). A proporção sexual foi de 1 macho: 2 fêmeas. As fêmeas ovíferas foram abundantes na maioria dos bimestres, exceto em junho-julho. O tamanho dos ermitões variou de 0,9 a 5,9 mm de CEC, com machos ligeiramente maiores que fêmeas. Tal fato deve estar associado às taxas diferenciais de crescimentos entre os sexos. O tipo de crescimento apresentado nas relações CEC vs. LEC foi isométrico para machos e alométrico negativo para fêmeas. Na relação CEC vs. CPQE, o crescimento foi alométrico positivo para machos, isométrico para fêmeas não ovíferas e alométrico negativo para as fêmeas ovíferas. Para a relação CEC vs. APQE, o crescimento foi isométrico para machos e fêmeas não ovíferas e alométrico negativo para fêmeas ovíferas. O tamanho da maturidade sexual dos machos foi de 2,8 mm de CEC e das fêmeas de 2,3 mm CEC. A razão sexual favorece as fêmeas e pode ser justificada pelo fato dos machos, provavelmente, ocuparem regiões mais profundas. A ausência de fêmeas ovíferas no bimestre junho-julho pode estar ligada ao fato de temperatura estar mais amena e haver alta pluviosidade. Conclui-se que os ermitões, aqui estudados, apresentaram tamanho inferior aos anteriormente estudados em outras localidades.

Os autores agradecem à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia pela concessão da bolsa de iniciação científica.